

**RESENHA DO LIVRO: HORIZONTES LATINOAMERICANOS DO LAZER**

*Marcina Amália Nunes Moreira*<sup>1</sup>

A co-autora do livro é Pós-doutora em Ciências Sociais pela Universidade Nacional de Cuyo/Argentina, Doutora em Educação, Mestre em Ciências do Esporte e Especialista em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. O co-autor é Pós-doutorando em Geografia Humana na UFMG, Doutor e Mestre em Educação com ênfase em Aprendizagem Transformacional pela Universidade Bolivariana do Chile (UB), Especialista em educação Ambiental, Globalização e desenvolvimento sustentável (UNED/Espanha), Psicólogo e Licenciado em Psicologia (UB). Ambos são líderes do Grupo de Pesquisa OTIUM – Lazer, Brasil & América Latina.

O livro “Horizontes latino-americanos do lazer/Horizontes latinoamericanos del ocio” é uma obra bilíngue que permite uma leitura fluida, profunda e comprometida com a compreensão do contexto no qual está presente a temática do lazer na América Latina, buscando colaborar com os diálogos e debates já iniciados na região neste campo de estudos.

Neste sentido, esta obra amplia e aprofunda as formas de compreensão do lazer, ao ser entendido como um direito social e uma necessidade humana sendo, por sua vez, uma dimensão da cultura, com potencial contra-hegemônico e transformacional. Desta forma, as hipóteses e perspectivas trabalhadas nos cinco capítulos do livro são abordadas de maneira singular e inovadora pelos autores, amparados por uma formação acadêmica interdisciplinar que expressa uma visão crítica e problematizadora do contexto atual em que se envolvem as discussões sobre uma nova forma de conceituar e contextualizar os estudos do lazer e da recreação na América Latina.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, *campus* Jaguarão.

O primeiro capítulo é minuciosamente construído em torno de um ensaio sobre o que é um conceito do ponto de vista epistemológico, esboçando com cautela a relação que se estabelece entre o mundo social e o conhecimento sobre este, o que auxilia o entendimento do leitor acerca da realidade. A ampliação desse horizonte se funde à contextualização da própria expressão América Latina, que é tão utilizada e ao mesmo tempo tão pouco compreendida, inclusive em textos acadêmicos. Desta forma, a preocupação central do primeiro capítulo é buscar conhecimentos que permitam compreender o processo de construção conceitual e contextual da América Latina. Algumas perguntas-chave são as seguintes: O que significa a expressão América Latina? Quando, onde e por que foi elaborada? Neste sentido, os estudos que compõem o primeiro capítulo deste livro ressaltaram a urgente necessidade de compreensão das parcialidades e limitações da expressão América Latina buscando gerar um aporte para sua ressignificação. Assim, busca-se compreender a origem do termo América Latina, buscando iniciar uma análise das consequências histórico-políticas da adoção deste nome. Paralelamente, este capítulo abre o debate sobre o pensamento crítico e sua construção na América Latina, destacando a necessidade de ampliar a discussão sobre a importância de reconhecer a diversidade que esta região apresenta, ao ser um território humano carregado de contrastes, polissemias, contradições, injustiças, desafios pendentes e potencialidades.

O capítulo 2 propõe uma reflexão sobre os entendimentos de recreação e de lazer que predominam no contexto latino-americano. Destacam-se as imprecisões e indefinições conceituais sobre lazer (ocio), recreação e tempo livre, como uma fragilidade dos estudos produzidos sobre a América Latina. Muitas vezes esses termos são utilizados indistintamente, gerando contradições e problemas de compreensão. A imprecisão e a confusão conceitual comprometem o avanço de conhecimentos sobre o tema na região que, tradicionalmente, enfatiza o conceito de recreação sobreposto ao conceito de lazer. Por quê isto acontece? Quais são as origens dos conhecimentos produzidos sobre a recreação e de que maneira foram difundidos na América Latina? No que se refere ao lazer, os saberes e teorias inicialmente elaborados sobre o tema são adequados à nossa região? Este capítulo ingressa nessas e em

outras questões , indicando a necessidade de ressignificar os saberes teórico-conceituais sobre o lazer na América Latina numa perspectiva contra-hegemônica.

Seguindo esta perspectiva, o livro postula que o lazer é uma prática social complexa que pode ser concebida como uma necessidade humana e como uma dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espço social. Esta compreensão fundamenta as reflexões, análises e interpretações dos autores, ao entender que, como eles indicam, “o lazer é um fenômeno dialético que dialoga com o contexto e, por isso, é vulnerável e apresenta ambiguidades e contradições. Assim, o lazer pode tanto expressar formas de reforçar as desigualdades, injustiças, alienações e opressões sociais, como, ao contrário, representar uma possibilidade de liberdade e dignidade da condição humana. Esta consideração ressalta a necessidade de valorização do potencial transformacional e crítico do lazer” (p.299).

No capítulo 3, a partir de uma visão histórica, os autores questionam que ao retroceder o tempo para se estudar o lazer, na maioria dos casos, toma-se como ponto de partida as sociedades Greco-romanas ou as modernas sociedades urbano-industriais europeias, o que leva os autores a perguntar: Que outras releituras sobre o lazer na América Latina podem ser feitas? As reflexões sobre o lazer na América Latina devem considerar apenas as sociedades Greco-romanas ou urbano-industriais? Quais são as implicações históricas, culturais, sociais, econômicas e (geo) políticas deste tipo de abordagem nas distintas realidades latino-americanas? Neste sentido, ao anunciar outras perspectivas de análise, o capítulo 3 procura contribuir com esta discussão.

Ampliando este foco de análise, o livro apresenta elementos que contextualizam o lazer e a recreação nas realidades latino-americanas, buscando superar a visão eurocêntrica, colonial e universal que prevalece nos estudos sobre a temática e as ciências humanas em geral. Se, por um lado, a adoção de leituras “importadas” da Europa é assumida como a principal fonte de conhecimento válido e legítimo, por outro, tais mecanismos limitam a capacidade de que as pessoas e os grupos humanos consigam gerar visões próprias sobre si mesmo, sua sociedade e o mundo. Nesta mesma linha, o livro propõe como horizonte de discussão a criação de conhecimentos próprios da e para a América Latina, possibilitando assim o surgimento de

saberes coerentes e coincidentes com as práticas de lazer existentes nesses contextos específicos e, ao mesmo tempo, encontrando, assim, pistas na construção de alternativas para a transformação social.

Já no quarto capítulo, destaca-se que, muitas vezes, quando se trata da temática do lazer, este é abordado junto ao trabalho, pois são evidentes os vínculos sociais e historicamente construídos entre estes fenômenos. Como o lazer não é uma fração isolada e está em íntima relação com os demais campos da vida em sociedade, torna-se clara a importância de se aprofundar os conhecimentos sobre a problemática do trabalho na América Latina e sobre seus desafios atuais. De acordo com o exposto, neste capítulo levantam-se as seguintes perguntas fundamentais: A redução da jornada de trabalho significa uma progressiva ampliação do tempo livre, em especial nas sociedades latino-americanas? Que papel assume o ócio neste processo de reconfiguração do trabalho verificado nos dias atuais? É notória a importância de se repensar criticamente estes e outros aspectos, pois, os problemas sociais, políticos e econômicos que marcam a região necessitam ser enfrentados de modo urgente, ao invés de, simplesmente, disfarçados ou amenizados por programas recreativos pouco comprometidos com uma educação crítica e problematizadora.

Desta maneira, é importante perguntar, como o faz este livro: Qual é o custo social e ecológico deste modelo capitalista de crescimento, progresso e desenvolvimento, especialmente para as sociedades latino-americanas? De que maneira a educação favorece a manutenção deste modelo? Que tipo de educação possibilitará a transformação desta realidade social, tornando-a mais solidária e sustentável? Como o lazer poderia contribuir com estes desafios na América Latina? Estas questões, formuladas pelos autores, indicam a importância de se estimular o pensamento crítico por meio de uma educação comprometida com o lazer, que ajude na transição para sociedades sustentáveis, que valorize uma ética transcultural e intercultural. Em termos gerais, este é o tema abordado no quinto e último capítulo.

Assim, este livro levanta muitos desafios para este campo de estudos tais como o aprofundamento do conceito de lazer transformacional numa perspectiva contra-hegemônica, assim como pela sistematização destas ferramentas na vida cotidiana. Outro importante desafio

proposto a partir da leitura desta obra é a realização de futuras investigações sobre o lazer e a recreação nos diferentes contextos latino-americanos, para evitar abordagens universalistas, que representam e são próprias de outras realidades e não necessariamente acordem com as necessidades, problemáticas e potencialidades latino-americanas. Todos estes desafios gerarão a possibilidade de empreender novas e outras leituras e compreensões de nossas próprias histórias frente às investigações e estudos para e por um lazer transformacional que contribua na construção de uma América Latina mais humana.

Embora algumas pessoas possam pensar que investigar a América Latina significa uma moda passageira, para os autores representa um exercício muito complexo, desafiador e necessário de percepções, muitas das ideias desenvolvidas neste livro se encontram em elaboração, evidenciando o temporal e o dinamismo do processo de construção do conhecimento. Por isso este livro, sem dúvida, é um aporte para se empreender novos diálogos, reflexões e melhorias sobre um tema tão relevante como o lazer na América Latina do século XXI.

#### REFERÊNCIA

GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. **Horizontes latino-americanos do lazer/Horizontes latinoamericanos del ocio**. Belo Horizonte: Editoria da UFMG, 2012. Disponível em: [http://grupootium.files.wordpress.com/2012/06/horizontes\\_latino\\_americanos\\_lazer\\_junho\\_20123.pdf](http://grupootium.files.wordpress.com/2012/06/horizontes_latino_americanos_lazer_junho_20123.pdf)